

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

LIVRO XII

DIRECTOR - PAULINO VARES

NÚM. 899

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Publica-se às quintas-feiras e domingos

RIVERA, DOMINGO 2 DE MAIO DE 1897.

O CANABARRO

Vencidas já as dificuldades que se nos depararam, regularizamos a publicação d'*O Canabarro*, que continuará a ser publicada invariavelmente, todas as quintas-feiras e domingos, salvo força maior.

Aproveitamos a ocasião para participar aos nossos favorecedores e amigos e ao público em geral, que nossas oficinas acham-se perfeitamente montadas e que dispomos de habeis operários, achando-nos, por conseguinte, aptos para promptificar com nitidez esmero e por pouco dinheiro, todo e qualquer trabalho concernente à arte typographica.

DISTRIBUIDOR

Tendo seguido para o Quaray o nosso amigo Hildelindo Aguiar, distribuidor e cobrador desta folha no Livramento, declararmos aos nossos favorecedores que de hoje em diante passa a exercer essas funções o Sr. Antônio Pinto Tapada, a quem devem os nossos favorecedores dirigir suas reclamações sempre que haja irregularidade na entrega d'*O Canabarro*.

Rivera, 26 de Abril de 1897.

Falema!

É certo de intrigante insinuar que os republicanos, que não dão o seu beneplácito aos desmandos políticos e administrativos, conspiram contra o governo, envergonham as instituições, são entretanto importunes à marcha da administração.

De modo que, segundo o critério dessa gente, os que não aceitam o santo e a senhora das ditaduras triunfantes, os que não se encloram nos mesmos planos de exploração indíqua, os que não têm pela mesma cartilha do antagonismo político, são oposicionistas desenfreados, são conspiradores perigosos, são republicanos fementidos!

Para esses Mentores desequilibrados da administração suprema é adignoso a Republica e merecem aplausos dos verdadeiramente republicanos, apenas aqueles que não discutem os actos do governo, que não se opõem ás suas resoluções—boas ou más que sejam—e que, a oculos de augumento, vêm em toda a parte consplâncias, planos sediciosos, traições políticas, deservões criminosas, brasileiros degenerados, extrangeiros audazes, movimentos suspeitos.

Essa gente sofre da mui das perseguições.

Calculam os puristas que todos façam o que elles, em identidade de circunstâncias, fariam; medem pelo seu estatuto o carácter alheio—e dahi a insistência das suas idéias chimericas e extravagantes, que á força querem impôr como opiniões extremes de espírito visionário.

Não disseremos que é melindrosa a situação da Republica, quando mais não seja, ao menos pelos desgostos e prejuízos de toda a especie que possam acarretar ao paiz essas luctas intestinas que nos roubam tantas vidas preciosas, esses excessos que se reproduzem com uma frequencia verdadeiramente assustadora e que nos desacreditam tanto o interior como no exterior.

Mas de quem é a culpa? Dos que têm dito a verdade ao paiz, embora com a franqueza rude das convicções profundamente feridas; dos que pelejam dia a dia pela liberdade do régimen, dos que, fora da tutela e da ação influenciadora do governo podem dizer-lhe a verdade com desinteresse e o dever do patriotismo—ou os que têm mentido á Republica, com o despejo dos que se locupletam á sua custa, os que consomem os seus esforços em afirmar todos os dias, como o doutor Pangloss, criado por Voltaire, que *tout est pour le mieux dans le meilleur des mondes possibles*, como se a situação do paiz não fosse exactamente o inverso, os que não têm uma advertencia cortez, um conselho amigo, um aviso prudente para as administrações superiores e aceitam incondicionalmente tudo quanto elas praticam?

De quem é a culpa? Dos que trabalham para que a Republica affirme na prática o que se inculcou na teoria, para que ella inspire confiança a todos, extinga de uma vez a lembrança e as saudades do velho régimen, sendo justa, sendo honesta, sendo séria ou os que aplaudem freneticamente agora aquillo que abertamente condenaram no imperio, que dão as theorias como formularas insaciáveis, que vêm na Republica o famoso *Sesamo, abre-te*, por meio do qual superam todos os obstáculos, penetraram todos os misterios e galgam todas as posições.

Calem-se, portanto, os especuladores insaciáveis, que vêm na Republica o famoso *Sesamo, abre-te*, por meio do qual superam todos os obstáculos, penetraram todos os misterios e galgam todas as posições,

Calem-se os modernos Prudhommes, futeis e banaes, que querem á força impôr as suas opiniões, usando de uma autoridade arbitaria e risivel, que desancaria o celebre personagem de Henri Monnier.

Calem-se esses de quem Racine disse que eram

Détestables flatteurs, présent le plus funeste
Que puisse faire aux rois la colère céleste.

Calem-se os Jeronymos Patuross, que andam á procura de uma posição social, e que para a conseguir não escolhem os meios nem hesitam diante da opinião publica.

De quem é a culpa? Dos que obdecem ás principios básicos

do governo institucional, ao constitucionadismo das leis republicanas, querem a liberdade plena de enunciação do pensamento, na imprensa e na tribuna, a liberdade de reunião, a liberdade de ação dentro dos limites normaes, tanto para os adeptos do sistema federativo como para os partidários de qualquer outro sistema politico,

ou os que justificam a violencia em todas as circunstâncias, preconizam o direito da força em todas as situações, aconselham as deposições, favorecem os arbitrios, cohonestam os escandalos, aplaudem as coações e querem o paiz sob a pressão permanente do estado de sitio?

Digam-nos os homens imparciais, os que não estão vinculados á cadeia das dependencias, quais são os culpados do estado actual de cousas, quais os responsaveis pela anarchia politica e administrativa que tem agitado a Republica, quais os verdadeiros republicanos que têm amparado e prestigiado as instituições?

É uma ineptia de certa gente acreditar que os amigos da Republica e do governo são aquelles que se conformam com as deturpações do régimen e aceitam sem condição alguma (excepto a do interesse individual, está visto) tudo quanto resolvem e praticam os poderes dirigentes da nação. Esses operam em virtude apenas das influencias gastricas e da vaidade pessoal satisfeita: não são amigos senão da conveniencia propria e procuram tirar todo o partido da posição feliz em que o acaso os collocou. Não há governo medianamente perspicaz que se illuda a este respeito.

Os verdadeiros amigos da Republica e dos que a dirigem são precisamente os que não vivem na dependencia de nenhuma e de outros e que podem advertir, aconselhar, emitir parecer sem a cegueira dos odios e sem o incenso das bajulayões.

Calem-se, portanto, os especuladores insaciáveis, que vêm na Republica o famoso *Sesamo, abre-te*, por meio do qual superam todos os obstáculos, penetraram todos os misterios e galgam todas as posições,

Calem-se os modernos Prudhommes, futeis e banaes, que querem á força impôr as suas opiniões, usando de uma autoridade arbitaria e risivel, que desancaria o celebre personagem de Henri Monnier.

Calem-se esses de quem Racine disse que eram

Détestables flatteurs, présent le plus funeste
Que puisse faire aux rois la colère céleste.

Calem-se os Jeronymos Patuross, que andam á procura de uma posição social, e que para a conseguir não escolhem os meios nem hesitam diante da opinião publica.

De quem é a culpa? Dos que obdecem ás principios básicos

Calem-se os fanfarronistas e paparrotas que no seu furor vezançoso pedem o derramamento de sangue brasileiro, contanto que o delles seja preciosamente poupano.

Calem-se os Grandgousiers, que geraram os Gargantuanas, e que vivem exclusivamente para alimentar e desenvolver o tecido adiposo.

Calem-se os forjadores de intrigas e inventores de calumnias, que não podendo ferir de outro modo os seus adversarios, desemparam a terçar armas proprias de adreiros impenitentes com o fim perverso de atrair contra elles as coleras e as violências dos Júpiteres da situação.

Falem os que ainda crêem no futuro da Republica e desejam que ella affirme pelos exemplos e pelos resultados a sua incontestável superioridade a todos os sistemas politicos.

Falem os que, embora em desacordo com a orientação que se tem dado e se está dando aos negócios publicos, procuram encaminhar o paiz pela estrada que convém aos governos criteriosos e dignos, justicieros e honestos.

Falem os que, de certo modo, sem as responsabilidades da forma politica instituida e que por isso mesmo a desejam expurgada dos eleições que caracterizam os sistemas politicos corrompidos.

Falem os que fazem consistir o interesse geral na felicidade republicana e que querem ver melhorada esta situação ingüentaria, que opprime e vexa todas as classes ativas e laboriosas da sociedade.

Falar é dever, e nenhum governo bem intencionado algodão os ouvidos á voz do patriotismo.

Calar é uma cobardia e só os governos tyrannicos e defraudadores querem o silencio pela compria das consciencias e pelo direito da força.

O Piratinha.

CARTAS DE SILVERIO

XVIII

Srs. d'O Canabarro.

Moço de minha confiança.

Me dirijo hoje novamente a vocês porque acredito que o meu amigo Juca Ventena esteja ausente desses pagos, mas, se elle estiver por ahi, passem-lhe esta cartita e digam-lhe que estou de véras desgostoso com elle pela bruta sentada que pregou, não me escrivendo, não sei já ha quanto tempo.

Que eu faça, de vez em quando essas reculadas, não é de admirar-nos, sou um velho já macila e quebrado, mas, o Juca, um velho ainda guapo e piropato, todo metido a trovador, não tem razão para recuar a-sim tão feitamente.

E, demais, eu aqui não tenho nem sequer assumpto para escrever.

ver... Do unico que agora podia falar era da guerra que tantas vidas está custando e tantos males está causando a esta rica patria oriental.

Concluindo, senhores d'O Canabarro torno a pedir-lhes o favor de, se o amigo Juca estiver por ahi lhe dêem conhecimento desta carta e junto a elle me ajudem no pedido que faço para continuar me escrevendo o mais seguido que puder.

Podia contar-lhes alguns dos bonitos episódios da batalha das Treze Arbores, que feriu-se aqui mui perto da minha casa; assim como dizer-lhes alguma cousa da perseguição que soffreu a gente do Dr. Azevedo Dias quando por aqui passou, mas, actualmente nem isso posso fazer porque me dizem que ha por ahi uma lei, um decreto do governo que proíbe se publicar notícias sobre a revolução. Assim é, meus amigos, que vejo-me completamente sem assunto para entreter com vocês uma correspondencia.

Mas ao diabo o Juca não se cede o mesmo, e se elle não me escreve é por pura preguiça.

Ello vive ali no meio dos acontecimentos, sabendo de tudo quanto se passa, não só nessa fronteira como em todo o Brazil, e, por conseguinte, não lhe falta nenhuma thema para escrever-me, e, principalmente agora que, conforme li n'O Canabarro, chegou á Sant'Anna do Livramento um filho do general Victorino, que, segundo parece está ocupando um cargo graúdo, que eu não sei o que é—Delegado.

Falem os que, de certo modo,

sem as responsabilidades da forma politica instituida e que por isso mesmo a desejam expurgada dos eleições que caracterizam os sistemas politicos corrompidos.

Este procedimento do tal Sr. Delegado é muito bonito e eu, apesar de velho, ainda sinto uns arranques de entusiasmo quando vejo, de vez em quando, aparecer no meio dessa corrupção que vai por nossa patria, um homem de bem, um empregado honesto, e digo cá para mim:—ainda bem que não está tudo perdido; ainda aparece no Rio Grande um que outro empregado que sabe cumprir com seus deveres.

O Juca podia falar nisto, contar todas essas coisas pelo mundo, e podia também falar na tal guerra dos Canudos do Antonio Conselheiro, que, segundo algo que tenho lido a respeito, está dando agua pela barba do governo.

Aqui andamos os patrícios todos anciosos por saber o resultado dessa nova expedição que o governo mandou, para acabar com o Canudo do Conselheiro, e ha opiniões que a coisa está meia dura de pellar; que o tal general Arthur Oscar não vai lá, que nem o cheiro do canudo do homem elle quer sentir e que, se for, toma, mas não é matte.

Emfim, amigos, sobre tudo isto, e sobre ainda muitas outras coisas o diabo do Juca podia escrever muitas cartas que seriam

lidas e apreciadas como eram lidas e apreciadas todas as quo elas antes me escrevia.

Concluindo, senhores d'O Canabarro torno a pedir-lhes o favor de, se o amigo Juca estiver por ahi lhe dêem conhecimento desta carta e junto a elle me ajudem no pedido que faço para continuar me escrevendo o mais seguido que puder.

Se o Juca andar, como é seu costume, enredado nalgum namoro, contem-me em reserva, que eu quero embromá-lo por meio de uma carta.

Sem mais nada por hoje, recobram um abraço do

Velho Silvrio.

Quequay, Abril de 1897.

Pelo Rio

Pain um silencio aterrador por sobre os factos que tanto nos agitaram.

Depois de Canudos e os monarquistas, isto é, depois da arruana e dos lynchamentos politicos, os suicídios e as aggressões pessas; e depois disso tudo, que cheira acentemente a sangue, a nota sensacional, a nota que tem a cor do dia, é o julgamento de Bazilio de Moraes, que cheira activamente a escândalo.

E o governo, no interesse talvez de distrahir e de desimpresionar a atenção publica, tem empenhado esforços para notabilizar esse julgamento, já mudando a sede do tribunal, já encenando o Cassino com um apparo de grande circo para um espetáculo Raisbellaisano.

Esta tendencia de explorar o escândalo tem calado tristemente no animo dos que julgam deprimente transformar-se os tribunais em teatros de deboche, onde se costuma anunciar—Espectáculo para homens,—não deixando, entretanto de despertar vivo interesse nos apreciadores do gênero.

Isso, porém, não consegue desviar a atenção dos que pesquisam nesse silencio o desdobramento lento e lento de combinações machiavelicas, que se evitam, porém que tendem a chocar-se inesperadamente com a força indomável das coisas inesperadas.

E é um armistício? Não! é um preparo. Duas forças, na apariencia homogeneas, mas na realidade completamente antagonicas, pugilam-se subterraneamente, espiam-se reciprocamente, acantillam-se; uma é o governo, outra é o partido que apoia esse governo, porém que conspira contra elle.

Há, portanto, um mal estar geral, dirivido dessa tambescencia matematica trabalhada, não pelo tédio, mas pelo calculo dos preparadores de ciladas.

São os symptomas que denunciam, na ordem physica, a approximação dos cataclismos: o mo-

— O CANABARRO —

HOTEL DO COMMERÇIO

(FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO N.º 9.—ESQUINA 1º DE MARÇO

— DE —

ANTONIO TOMMASI

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDI—RIVERA.

FABRICA

— DE —

BENEFICIAR

Fumo e café

ESQUINA DAS RUAS TAMANDARÉ E CONDE DE P. ALEGRE

— NA LINHA DIVISORIA —

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO'

á dinheiro.

— LIVRAMENTO —

COLLEGIO 28 DE AGOSTO

— LIVRAMENTO —

Director = Manoel Francisco de Souza Sobrinho

Este estabelecimento de instrução primária e secundária, fundado em 1896, reabre suas classes no dia 15 de Janeiro.

Condigções e preços:

PRIMEIRO GRÃO. — Trimestre: para externos 24\$000
SEGUNDO GRÃO. — Trimestre: para externos 30\$000

Horas das classes:

De 8 à 11 a. m. e de 1 à 4 p. m.

PAGAMENTO ADIANTADO

Rua 15 de Novembro

(Até Março.)

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRE' BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apontam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

APROVECHEN LA OCASION

LIQUIDACION

Por conclusion de negocio de
TODAS LAS EXISTENCIAS DE LA CASA COMERCIAL DE
JUAN B. MARTINES

CORRESPONDIENTES Á LOS RAMOS DE TIENDA, ROPA HECHA Y ZAPATERIA

Bombachas á 5 reales.

Sacos á 6 reales.

Chalecos á 4 reales.

Calzoncillos á 12 vintenes.

Camisas á 3 reales.

Hay un buen surtido de

calzados para hombres

señoras y niños, y varios

artículos que no se detallan,

que se liquidan con 20 0/0 de

REBAJA.

SURTIDO PERMANENTE EN ARTÍCULOS DE ALMACEN

Á PRECIOS BARATÍSIMOS.

VENTAS AL CONTADO

CALLE SARANDI

RIVERA

Emprezas de Diligencias

EDUARDO GRE

Saiidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias — 5—10—15—20—25—e—30

Saiidas de Bagé nos dias — 5—10—15—20—25—e—30

Esta empresa conta com carros e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—A. Lapuente Filho.

No Livramento:—Pedro Ramos.

Em Bagé:—Lloret Sobrino.

PASQUAL ROBATO

Entre Livramento, Rivera, Estação Palomas, S. Eugenio

SAÍDAS GERAES

De Rivera e Livramento — 6—16—e—26.

De S. Eugenio nos dias — 2 — 12 — e — 22.

Tarifas:— Entre Rivera, Livramento, S. Eugenio e vice-versa \$ 8.00.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera e Livramento à João Antonio Leites 2.50

A Annibal Gulari 3.00

A Francisco Massollór 3.50

A João J. Osorio 4.00

A Pedro Copo 4.50

A José Guimaraes 5.00

A Victoriano Jubeto 5.50

A Matta Perros 6.00

A Trez Serros do Arapéhy 7.00

Manoel Dias e A. Baceda 7.50

A José Russo y C^a. 8.00

A José Pierri 9.00

A Francisco Guimaraes 9.50

A Lavalleja 10.00

A José Ugart 11.00

A Passo das Pedras no Arapéhy Grande 11.50

A Estação Palomas 12.50

—

EMPREZA ESCOBAR

Entre Bagé e Livramento, por D. Pedrito e em combinação com a Estrada de Ferro do Deltubey.

Saiidas de Bagé:—1—8—16

— e — 24.

Do Livramento:—4—12—21

— e — 27.

Chegadas a Bagé:—5—13—

22—e—28.

Ao Livramento:—2—9—17

— e — 25.

Esta é a viagem mais rápida, pois que se vai do Livramento a Pelotas ou Rio Grande em 2 dias.

EMPREZA GRE & ESCOBAR

Entre Livramento, D. Pedrito e Bagé, que fará suas viagens em DIA E MEIO do Livramento à Bagé.

Saiidas do Livramento:—7—

17—e—27.

De D. Pedrito:—8—18—e—

28.

De Bagé a D. Pedrito e Livramento:—2—12—e—22.

De D. Pedrito a Livramento:—3—13—e—23.

Agentes:— Livramento, A. Longinotti.—Rivera, A. Lapuente Filho, Bagé, Lloret Sobrino.

EMPREZA BIBI DOS SANTOS

Entre Bagé e Livramento, que tocará nos pontos seguintes:

Upamaraty, Jaguary, Ponche-

Verde, Guavijú e S. Luiz.

Saiidas do Livramento para Bagé nos dias — 2 — 12 — e — 22.

De Bagé à Livramento nos dias — 7 — 17 — e — 27.

Chegadas à Bagé nos dias — 3 — 13 — e — 23.

Do Livramento nos dias — 8 —

18 — e — 23.

Agentes:—No Livramento, A.

Longinotti.—Em Bagé, Lloret Sobrino.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—